

PSICANÁLISE SUSTENTÁVEL

“A cidade nos rouba a sombra e o barulho de nossos passos”.

Washington Novaes

SANDRA GONZAGA E SILVA

SANDRA GONZAGA E SILVA

Qual o interesse de um evento que fala de sustentabilidade, para nós psicanalistas?

As mesas do encontro Psicanálise e Sustentabilidade, comemorativo dos 100anos da Associação Psicanalítica Internacional, foram respondendo a esta pergunta de maneira surpreendente.

Nós psicanalistas passamos grande parte de nosso dia em nossos consultórios, preocupados com as questões do indivíduo, sua maneira de se relacionar, suas neuroses, sua destrutividade, sua capacidade de amar, enfim seu microcosmos.

Se pensarmos nas palavras da psicanalista Rosa Albé (Rio4) quando enfoca o aprisionamento do ser humano ao seu narcisismo patológico e sua voracidade na exploração do Outro e dos recursos naturais, poderemos constatar que nosso ofício necessariamente compreende o entendimento dos desencontros do homem com sua morada terra.

Celmy Quilelli em sua apresentação, traz o filme *Dersu Uzala* de Kurosawa e o pensamento pré socrático para se perguntar sobre a perda da capacidade do homem de dialogar com a Natureza. Numa perspectiva complexa e sistêmica semelhante a utilizada pelos pensadores contemporâneos em sua crítica aos paradigmas da ciência, Celmy examina os conceitos psicanalíticos tais como narcisismo primário, sentimento oceânico, identificação primária, dualismo pulsional e reconfigura-os, desenhando a “constituição da subjetividade como emergente de suas trocas com o mundo, resgatando-a do modelo anterior e conseqüentemente tornando-nos mais responsáveis e solidários com o que nos cerca”.



Celmy Quilelli Correa, Anette Blaya Luz e Washington Novaes

A recuperação do diálogo com a natureza remete à fala de Washington Novaes quando sugere que reaprendamos com os índios em seu respeito pelo entorno. Novaes nos alerta para o impasse civilizatório em que nos encontramos, fruto de um modelo de desenvolvimento que vem exaurindo em velocidade assustadora e numa escala sem precedentes os recursos não renováveis do planeta.

As excelentes contribuições de Sergio Besserman e André Trigueiro em sintonia com Washington Novaes nos convidaram a pensar as inúmeras questões colocadas para o homem contemporâneo em sua relação com o meio ambiente, expressão descrita por eles como inadequada, uma vez que somos o meio em que vivemos. Dentre as preocupações listadas, a perda da noção de pertencimento e a correlação entre o suicídio individual e o ecocídio. Foram apontadas como emergenciais as mudanças no uso das matrizes energéticas, no modo de construir e no modo de consumir.

Estas foram algumas das muitas abordagens, ricas e inquietantes, trazidas pelos palestrantes do encontro, pérolas oferecidas ao pequeno público presente e que convergem para o pensamento de Celmy.

O mais grave desafio que vivemos é o da reciclagem das mentalidades.

Colaboraram nesta resenha: Claudio Frankenthal, Geny Talberg, Letícia Neves, Nazli Sasson e Wania Cidade.

SANDRA GONZAGA E SILVA



Andre Trigueiro e Leonardo Francischelli

EDITORIAL

Recente evento *Psicanálise e Sustentabilidade*, realizado no Colégio Brasileiro de Cirurgias pelas sociedades afiliadas à Febrapsi, e o último número da Revista Brasileira de Psicanálise, ambos comemorativos do Centenário da IPA, nos ajudam a refletir sobre a relação da psicanálise e dos psicanalistas com sua casa institucional e com a morada planetária. As mesas do encontro e os artigos da publicação coincidem na idéia de rompimento do isolamento e quebra da enganosa dicotomia ciência/política.

Sobre este tema Elisabeth Roudinesco afirma, em entrevista ao Estado de São Paulo (2009), citada no artigo de Susana Muszkat na RBP, que “os psicanalistas se desinteressaram dos assuntos sociais. Foi assim que se tornaram conservadores”. Desta maneira, se colocaram na contra mão do legado de Freud que “está por trás de uma forma ou de outra, das emancipações vividas pela sociedade do século 20, das quais o feminismo e a liberação sexual são só dois exemplos”

Em consonância com estas discussões, a SBPRJ vem se reunindo em diversos fóruns internos na busca do diálogo que construa novos eixos que sustentem o que já nos constitui e nos faz analistas e abram espaços de participação responsável na vida política e científica de nossa instituição.

No artigo a que me refiro acima “Os Paradoxos da Psicanálise”, Suzana Muszkat nos diz: “O equacionamento entre a manutenção do já estabelecido - imprescindível como base de sustentação para subseqüentes construções - e o espaço necessário que autorize a entrada do novo, é sempre um modelo de equilíbrio precário, em permanente estado de tensão e reajustes”.

Dar sustentabilidade a este equilíbrio me afigura como boa comemoração dos 100 anos da Associação Psicanalítica Internacional

A escolha de uma instituição que abrigue o devir psicanalítico pressupõe o compromisso ético de contribuir com nossa participação para seu fortalecimento e renovação.



Sandra
Gonzaga e
Silva, editora

Sessão Clínica

Delicada e interessante a sessão clínica apresentada por Eliane Cotrim

Tratava-se de uma família onde as relações afetivas estavam devastadas. A mãe descrita como invasiva, violenta e manipuladora, provocava imensa raiva nos filhos que, há muito, mantinham-se afastados dela.

Respeitando cada momento, o atendimento foi feito inicialmente em separado: os filhos num dia e a mãe em outro, até que se pudesse juntá-los, gradativamente.

Estratégia que funcionou bem.

Para as impossibilidades, Eliane propôs um trabalho de luto.

Para as possibilidades, a idéia foi o resgate dos laços feitos em momentos significativos dessas vidas.

Parece que esse era o desejo de mãe e filhos, oportunamente percebido pela analista.

VIVIANE FRANKENTHAL

Exercício Plural

A reunião científica “Intimidade e Privacidade” com Margaret Binder e Ana Cristina Guimarães proporcionou-nos oportunidade ímpar de testemunharmos o pluralismo teórico clínica de nossa Sociedade em apresentações onde as diferen-

ças e pontos de convergências estavam ancorados em claro rigor metapsicológico, desenhando ética e estética do singular fazer psicanalítico.

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÃO

Notas

Congresso da Fepal na SBPRJ

Como já foi amplamente anunciado, em setembro ocorre o Congresso da Fepal. A nossa Sociedade se fará representar através de diversos trabalhos que serão apresentados em mesas-redondas e como temas-livres. O Conselho Científico está reservando uma data no mês de agosto para os colegas apresentarem esses trabalhos na SBPRJ. Experiências semelhantes anteriores se revelaram enriquecedoras tanto para quem assiste quanto para quem “treina” a apresentação para o Congresso. Os interessados devem entrar em contato com a secretária do Conselho Científico, Marly Dias.

Material da biblioteca

Os pedidos de cópias de material da biblioteca ficarão disponíveis para retirada na secretaria por dez dias. Após este tempo, os mesmos serão enviados na correspondência mensal dos membros e o valor da cópia será incluído na cobrança da mensalidade.

SBPRJ na Mídia

Parabéns à Teresa Rocha e equipe do PROPIS pelo trabalho de parceria desenvolvido no Morro dos Macacos e divulgado na entrevista com Sueli de Lima publicada na edição da Revista de Domingo de 16/5.

Confidencialidade de material clínico

O Conselho Científico tem recebido diversas consultas quanto à confidencialidade de material clínico tanto para apresentação quanto para publicação. Como esse é um tema de grande importância e implicações éticas, estamos lançando a idéia de um grupo de trabalho de curta duração para estudar o tema (há farto material publicado) e elaborar um relatório que auxilie na reflexão sobre o tema, assim como um trabalho para apresentação em Congresso. Aos interessados (membros e candidatos) entrem em contato com Bernard Miodownik.

EXPEDIENTE

CONSELHO DIRETOR 2009-2010

Presidente: Pedro Gomes de Oliveira Lopes Jr. Vice-presidente: Regina Murat

1º Secretária: Wania Maria Coelho Ferreira Cidade/ 2º Secretária: Luciana Carvalho 1º Tesoureira: Clara Sauberman/ 2º Tesoureira: Mariza d'Abreu/Diretor do Instituto: Aloysio d'Abreu/ Vice-diretor do Instituto: Sônia Eva Tucherman/ Secretária do Instituto: Ana Maria Sabrosa/Diretor do Conselho Científico: Bernard Miodownik/Secretária do Conselho Científico: Marly Álvares Dias/Diretora do Conselho Profissional: Leticia Tavares Neves/Secretária do Conselho Profissional: Ruth Naidin/Diretora da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos: Anna Lúcia Melgaço/Secretária da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos: Eunice Raposo Deptº de Publicação, Biblioteca, Arquivo e Divulgação Diretora: Sandra Gonzaga e Silva/ Secretária: Sonia Cecília Bromberg Deptº de Difusão da Formação Psicanalítica Diretora: Jane Kezem/Secretária: Nazli Faraj Sasson/Site: Nazli Faraj Sasson

REVISTA TRIES

Editores: Fernando Rocha, Marci Doria Passos e Viviane Frankenthal/Assessora Editorial: Munira Aiex Proença

INTERVALO ANALÍTICO

Editora: Sandra Gonzaga e Silva Coeditores: Sonia Bromberger e Claudio Frankenthal

Consultoria Editorial: Jean Claudio Santana (MT 26263/RJ) Projeto Gráfico e design: Luiz Berri Execução Gráfica: Celyne Alvim

APOIO

Livraria Casa do Psicólogo - All Books
Rua Simão Álvares, 1020 - Vila Madalena - São Paulo
Cep 05417-020 Tel/Fax: (11) 3034-3600
vendas@casadopsicologo.com.br

DA VIDA DOS OUTROS ao Silêncio de Lorna

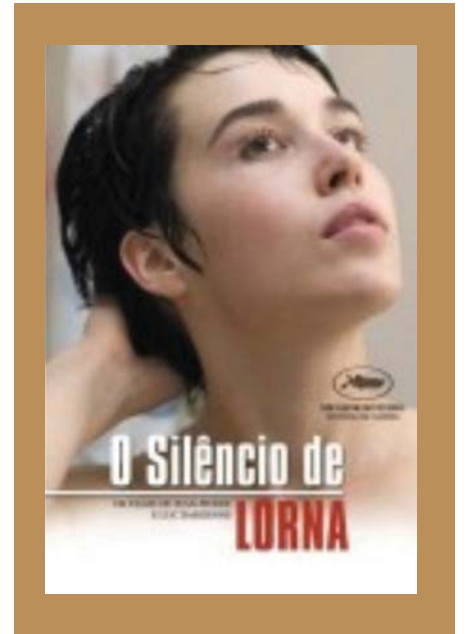
LUIZ FERNANDO GALLEGO

Com ótima afluência e participação da plateia, o *Psicanálise & Cinema* de março foi pensado para que Bernard e Gallego levantassem a bola para o público presente debater o premiadíssimo filme *A Vida dos Outros*, escolhido como prévia da reunião científica que trataria de privacidade e sigilo. O filme, mesmo em revisão, foi capaz de preservar a emoção que despertava em uma primeira visada, compelindo à reflexão e à fala dos presentes.

Em 7 de maio tivemos outro excelente encontro, agora sobre uma obra bem menos conhecida, mas também premiada: *O Silêncio de Lorna*. Na mesa, nossa colega que frequentemente colabora nesses

eventos, Aurea Lowenkron - como é de seu feitio - apresentou um trabalho praticamente pronto para publicação e que honraria a melhor revista de psicanálise ou/e cultura em geral. Ela também ventilou os aspectos políticos e sociais do enredo, retratando a psicopatia de épocas em que as pessoas podem passar a valer apenas como moeda de troca (tal como, tragicamente, hoje em dia).

O convidado de fora foi o colega da SPRJ Roberto Santoro que nos honrou com sua vasta cultura de psicanálise - e estética - através de uma fala extremamente articulada, clara e atraente, propiciando uma ocorrência inédita em 15 anos destes debates ao polemizar o formato naturalista neste filme e na criação artística em geral. Ficou a ideia de futuramente termos outros encontros com debatedores trazendo visões contrárias sobre a mesma obra.



PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

BERNARD MIODOWNIK

E já estamos encerrando o primeiro semestre de atividades científicas. Temos feito uma boa mescla entre convidados externos e os da casa.

Importante destacar como os nossos membros vêm investindo nos seus estudos e no seu desenvolvimento científico, o que se reflete em trabalhos bem estruturados e de grande alcance clínico. Esse aspecto tem contribuído para que bons debates se dêem nos encontros científicos abordando diversas áreas do pensamento e da prática psicanalítica.

10/06 - Sessão Clínica Mensal

Eugenio Davidovich apresentará um material clínico dentro do tema por ele proposto *Intersubjetividade: um exercício clínico*. A sessão terá como comentador Jose Renato Avzaradel.

17/06 - Forum Livre de Psicanálise

Carlos Doin continua a discussão de artigos do IJPA com temas atuais.

18/06 - Psicanálise e Cinema

Prosseguindo o ciclo sobre os escritores preferidos de Freud, Sergio Paulo Rouanet e Henrique Honigsztein debaterão o filme *As afinidades eletivas* baseado na obra homônima de Goethe. Coordenação de Luiz Fernando Gallego.

24/06 - Reunião Científica Mensal

Nesta reunião teremos um convidado externo que, certamente, se sentirá em casa. Fernando Coutinho, hoje na Escola Brasileira de Psicanálise, nos trará algumas de suas reflexões sobre a psicanálise com a qual trabalha atualmente. *O que é possível mudar com uma análise?* é o tema da sua conversa conosco.

26/06 - Controvérsias

Esta é uma nova atividade proposta pelo Conselho Científico. O nosso objetivo é que o pluralismo da SBPRJ seja palco de debates estimulantes que permitam um olhar e uma escuta de consideração sobre o pensamento psicanalítico do outro. Periodicamente, estaremos trazendo colegas de visões diversas para apresentar suas idéias sobre algum aspecto da teoria e da técnica que seja potencialmente capaz de levar a uma prática clínica controversa. A finalidade não é de se apontar qual a melhor referência teórica nem de se chegar a um consenso ou especificar pontos comuns entre escolas. A finalidade é permitir que as dores e as satisfações de um livre debate se façam presentes. Nesta primeira atividade teremos duas mesas-redondas. Na primeira destas, Ney Marinho e Sergio Costa de Almeida falarão sobre *“Existe um objetivo na análise?”*. Na outra mesa-redonda Maria Inês Escosteguy Carneiro e Luiz Fernando Gallego trabalharão sobre o tema *“Transferência ou relação?”*. Essa atividade é restrita aos membros e candidatos da Febrapsi.

O Conselho Científico recomenda dois artigos para quem se interessar nas questões relacionadas à convivência entre pensamentos diversos na Psicanálise atual e, conseqüentemente, entender a idéia que se encontra na base das Controvérsias. De Glen Gabbard *Recluso numa casca de noz*: pensamentos sobre complexidade, reducionismo e *espaço infinito* na RBP v.42 pg 131-148 (2008) aborda o tema sob o ponto de vista da prática clínica. Também na RBP v. 43 pg.125-138 (2009) de Warren Poland *Problemas do aprendizado na comunidade psicanalítica: narcisismo e curiosidade* levanta questões relacionadas à convivência entre pares e à transmissão da Psicanálise. Este último foi um dos relatórios oficiais do Congresso da IPA em Chicago.

Tem na Biblioteca

Bernard Miodwnik

A presença de Roosevelt Cassorla da SBPSP no Simpósio de Patologias Graves nos permite reafirmar a importância de uma base teórica fundamentada e de como esta pode ser desenvolvida a partir do seu uso criativo pelo analista. Neste sentido, o conceito de enactment e sua aplicação clínica é um ponto central nos trabalhos dele, muitos dos quais tem na Biblioteca. Nos textos de Cassorla aqueles que não

estão familiarizados com o tema, ou os que procuram compreendê-lo de forma mais estruturada, encontrarão boas referências. Mas o Tem na Biblioteca escolhe um artigo recente de Gavin Ivey "Enactment controversies: a critical review of current debates" no IJPA v.89 pg.19-38 de 2008. O texto faz uma revisão adequada e expõe de forma didática as controvérsias que cercam esse conceito.

CAFÉ LITERÁRIO

MARIA NILZA MENDES CAMPOS*

Em meio as chuvas de abril aconteceu o último Café Literário. Para início de conversa, Sônia Eva nos trouxe uma crônica de sua autoria, em que descreve os percalços na vida de uma psicanalista. Nela, as intempéries de uma manhã de segunda-feira, são o mote para se ver espremida entre ideais a serem atendidos, sejam os esperados de um psicanalista, sejam os aguardados pela vida pessoal. Sandra leu dois poemas de Alvaro de Campos, que, com sua linguagem simples e direta, cheia de sabedoria tratam das mazelas da alma. É o poeta que descreve como o encontro com a palavra certa pode trazer alívio para "...uma sensação abstrata, da vida concreta - qualquer coisa como um grito por dar. Qualquer coisa como uma angústia por sofrer...". Luiz nos lembrou que a chuva desde há muito tempo dá samba no Rio

de Janeiro, trazendo a música "Cidade Lagoa", de Sebastião Fonseca e Cícero Nunes, regravação recentemente por Mônica Salsamaso, e com direito a uma canja da Sandra. Nela, percorremos com humor e poesia os dissabores que a chuva nos traz. Afinal, "Basta que chova mais ou menos meia hora, é batata, não demora, enche tudo por aí. Toda cidade é uma enorme cachoeira...". Inspirado pelo samba, José Cândido trouxe de suas memórias a convivência com Lamartine Babo, lembrando-se de suas visitas na casa de seus pais em Correias, bem como de sua voz não tão agradável, dissonante de suas lindas composições, bem como de suas investidas amorosas. E, por fim, retomando os poetas, tivemos o recorte de uma palestra de Jorge Luiz Borges, em que o autor nos fala do universo do livro, seu fiel companheiro,



que pode "conter muitos erros, podemos não concordar com as opiniões expendidas pelo autor, mas, ainda assim, ele conserva algo sagrado, algo divino, não com um tipo de respeito supersticioso, mas como o desejo de encontrar felicidade, de encontrar sabedoria". E, afinal, não é esse mesmo o clima que mantém nossos encontros?

*Maria Nilza Mendes Campos é Psicanalista da SPB

Notícias do site

www.sbprj.org.br

Abrimos o *Caderno de Família e Casal* com o trabalho de Maria Helena Junqueira, *Novas Configurações Familiares*, e comentários de Lucila Faerchtein. O material encontra-se em Publicações/Artigos. Aqueles que se interessam em publicar trabalhos ligados ao tema família e casal devem procurar Maria Helena Junqueira coordenadora deste Caderno.

Publicamos o artigo *Sentimentos de tristeza e medo da morte: memória e movimentos criativos no envelhecer*, de Fernando Rocha com interessantes comentários de

colegas ao final do trabalho e também a aula inaugural proferida por Wania Cidade. Veja em Publicações/Artigos.

Disponibilizamos em Multimídia/Vídeo o vídeo comemorativo dos "50 anos da SBPRJ" com os depoimentos de nossos colegas.

O site da SBPRJ vem aumentando significativamente o número de acessos. Em abril tivemos 1.800 visitantes. As cinco áreas mais acessadas foram: Psicanalistas da SBPRJ (Roster), Formação de Psicanalistas, Aten-

dimento Terapêutico, Publicações e finalmente Eventos/Cursos/Grupo de Estudos.

Os acessos são do Brasil, mas também provenientes de outros países como Chile, Moçambique, Angola, Portugal, Colômbia, EUA, Israel, Canadá e França.

É importante manter o endereço sempre atualizado no Roster do site. Fale com Vina .

Acompanhem nossa programação científica pelo site!

NAZLI SASSON

nazli@ghost.com.br

DIVAGAR É PRECISO

A ELEGÂNCIA DO OURIÇO

Ganhei esse livro de uma paciente e, como a experiência já me ensinou, sabia que ali encontraria uma mensagem importante sobre alguma coisa que na situação analítica estaria silenciosa. Iniciei a leitura como tarefa, de forma cuidadosa, como se estivesse recuperando vestígios arqueológicos, com lupa e vassourinha, e tudo lentamente. Até porque, no início, a autora utiliza recursos bastante eruditos para delinear seus personagens. A densidade da leitura se somava minha atitude de "pesquisadora psicanalítica" que procurava encontrar no texto minha paciente, numa atitude exatamente oposta à da chamada "atenção uniformemente suspensa". Enfim, quinze dias se passaram e não consegui atravessar as primeiras páginas.

No entanto, como costuma acontecer com a boa literatura, o livro foi chegando. Personagens crescendo, história se concatenando, aprisionando o leitor até o surpreendente final, cheio de emoções e desmanchando qualquer blindagem intelectualizante.

Diz uma personagem: "A Sra. Michel tem a elegância do ouriço: por fora, é crivada de espinhos, uma verdadeira fortaleza, mas tenho a intuição de que dentro é tão simplesmente requintada quanto os ouriços, que são uns bichinhos falsamente indolentes, ferozmente solitários e terrivelmente elegantes."

Assim é o livro e, como aprendi também, minha paciente...

Nota: A autora tem 41 anos, é francesa, o primeiro livro foi traduzido em 12 línguas, e o aqui recomendado foi a sensação literária em 2006 na França.

CELMY QUILELLI CORREA



FICHA TÉCNICA

Título: A ELEGÂNCIA DO OURIÇO
Autor: Muriel Barbery
352 páginas
Editora: Companhia das Letras, 2008